



Caso 2.4

"meu marido está velho e chato"

1) Piedade é tripeira convicta, de educação à antiga, baixinha, rólica, buço sempre bem depilado, feliz nos seus 60 anos e de boa saúde.

Quas filhas e um filho "bem casados", neto "nos colégios", vida sem sobresaltos.

Uma glicémia que subiu, durante poucos dias, após uma operação, e que sobe, por vezes, quando

1) Piedade festeja à mesa fá-la ser frequentadora regular e atenta da minha consulta onde cuido de pouca doença e trocamos ideias acerca de vida, saúde e família.

Neste último ano, há qualquer coisa que estremece a serenidade temperadamente jubilosa de 1). Piedade: uma sombra no olhar, contensão no sorriso, menos espontaneidade. Acaba por desabafar: O marido ("excelente" marido, de respeito, amigo da família, trabalhador, bom anfitrião) desde há mais de um ano que implica por nada, rabuja, "imagina, doutor, grita-me quando se esquece do que lhe peço ou perde as coisas". "Penso que dorme mal e que anda aflito com algum problema. Anda muito chato e acho-o velho mas



2.4 (2)

mão quer ir ao nosso médico e diz-me que estou tola quando lhe peço que vá".

Às minhas perguntas a Piedade acaba por responder com rebuço:

- Sim; ele tem engordado um pouquinho e está flácido e envelhecido; era peludo mas parece-me que está muito menos.

- Já não temos relações há um ano, há 5 ou 6, talvez; ele tem agora 65.

- Queixa-se das costas e anda empenado e de mãos presas.

- Camisa-se nas subidas e com esforços maiores. Adormece à televisão e on-de-calha. Tenho medo dele a conduzir o automóvel.

- Esquece-se de coisas importantes... dos aniversários da família; troca o nome dos netos!

Todas estas coisas farão parte do que se denomina por andropausa?